Ensino Médio

**Aspectos filosóficos na Mitologia Grega**

**Disciplina(s)/Área(s) do Conhecimento:**

Filosofia

**Competência(s)/Objetivo(s) de Aprendizagem:**

* Compreender o significado da Mitologia para a humanidade;
* Apresentar alguns aspectos do questionamento filosófico presentes nas narrativas mitológicas;
* Pensar a Mitologia por meio de uma abordagem contemporânea;

**Conteúdos:**

* Panorama geral da Mitologia Grega;
* Aspectos éticos e metafísicos entremeados às narrativas míticas;
* Interpretações possíveis da Mitologia Grega e da Filosofia.

**Palavras**-**Chave:**

Mitologia. Filosofia.

**Previsão para aplicação:**

5 aulas (50 min./aula)

**Para organizar o seu trabalho e saber mais:**

* Recomenda-se que o (a) professor (a) trabalhe com as narrativas clássicas extraídas diretamente dos livros *Theogonia* e *Os Trabalhos e os Dias,* do poeta Hesíodo, e *Ilíada* e *Odisseia,* do poeta Homero.
* Sugerimos a célebre entrevista com o pesquisador Joseph Campbell acerca de diversos tipos de interpretação dos símbolos mitológicos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UzTKQVohFXI> . Acesso em 11 de out. de 2018.
* Há dois vídeos, muito didáticos, voltados especificamente para a realização do Enem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dXoPKIFlq90> ; e a segunda parte, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=je-Qvc26z8U> . Acesso em 11 de out. de 2018.
* A questão de vestibular trabalhada foi extraída de um blog. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/o-pensamento-mitico-simulado-enem/> . Acesso em 11 de out. de 2018.

**Proposta de Trabalho:**

**1ª Etapa:** Início de conversa - Apresentação geral da Mitologia Grega

Como sondagem inicial, o (a) professor (a) poderá criar a seguinte imagem: suponha que você está se preparando para dormir, mas começa a ouvir um ruído que não sabe de onde vem e não faz ideia da causa. O que você faz? Ignora o barulho e dorme? Faz questão de descobrir a causa, ou simplesmente cria uma explicação do tipo “deve ser o vento” e volta a dormir?

Essa ideia gerará uma grande inquietação, o (a) docente poderá se aproveitar do exemplo e expor que a Mitologia funciona como meio de atribuir causas aos eventos misteriosos, trata-se da primeira forma organizada de explicar o mundo, tal como uma criança que crê em diversas fantasias para justificar a incompreensão diante do desconhecido. As explicações mitológicas compreendem tanto questões de ordem universal ou cosmológicas – como no caso de Hesíodo –, como aspectos mais pessoais, subjetivos ou éticos – como vemos em Homero.

O (A) professor (a) poderá fazer essa separação, afinal, o ser humano deseja conhecer tanto o Universo como a si mesmo. Esses anseios, que futuramente serão a base da Filosofia em seus primeiros movimentos, já constam na Mitologia Grega na forma de metáfora, de símbolo e de narrativa épica.

**2ª Etapa:** Exposição e discussão sobre o conteúdo do poema épico *Ilíada*

Antes de iniciar a exposição e discussão acerca da Guerra de Troia, o (a) docente poderá pedir aos alunos para que falem, como atividade introdutória, sentimentos abstratos que fazem parte da vida humana, em apenas uma palavra, coisas como: amor, ódio, ciúme, vaidade, inveja, paixão, vingança, etc. Conforme os alunos forem falando, o (a) professor (a) irá anotando no quadro.

Após essa etapa, o (a) professor (a) poderá abordar o casamento entre Tétis e Peleu, onde apenas a deusa da discórdia, Éris, não teria sido convidada por Zeus para a festa no Olimpo. Éris, magoada com sua exclusão, provoca um conflito ao enviar uma maçã destinada a deusa mais bela para o lugar onde estavam reunidas Hera, Atena e Afrodite, que passam a disputar para descobrir quem entre elas é a verdadeira dona da maçã, portanto, a mais formosa. A competição entre as deusas pelo título é uma boa oportunidade para expor sentimentos como a vaidade, a cobiça, a vingança e a luxúria, que aparecem como mediadores da relação entre deuses e deusas no decorrer do poema Ilíada.

Elementos próprios da ética já estão contidos nesta narrativa sob a forma de metáforas, assim, o (a) docente poderá ir ligando os trechos da história com os sentimentos elencados pelos (as) alunos (as) no início da aula, conforme aponta quais os elementos do questionamento ético e moral já estariam em evidência.

Na exposição do episódio do rapto de Helena, será possível provocar as salas com a indagação “Helena fez certo em ir com Páris? Ao seguir o coração? Ou mesmo apaixonada ela deveria ter permanecido com seu marido? Afinal, devemos agir sob o domínio da paixão ou escutar a razão?” Caberá ao docente conduzir a discussão.

**3ª Etapa:** Atividade de interpretação e criação acerca da Mitologia

A atividade de criação terá que ser explicada previamente, sugere-se que o (a) professor (a) apresente na primeira aula os termos para a realização. O trabalho consistirá na elaboração de um pequeno sistema mitológico, de forma que cada grupo crie um conjunto de divindades e destaque as características de cada uma delas. Cada grupo deverá expor brevemente a resposta para questões fundamentais, como: De acordo com a Mitologia elaborada, como o mundo foi criado? Como o ser humano foi criado? O que acontece com as pessoas depois que morrem? Qual a maneira correta de viver e agir diante das situações cotidianas? O que é o bem e o que é o mal de acordo com a proposta? Sugere-se uma apresentação de até dez minutos para cada grupo. O meio de expressão poderá ser alinhavado pelo (a) docente de acordo com o tempo e as especificidades de cada turma. Entretanto, recomenda-se que sejam utilizadas amplas formas de expressão, tais como apresentação oral clássica, teatro, diálogo, ilustração ou qualquer meio que apresente o sistema mitológico desenvolvido pelos grupos. Será tarefa do (a) professor (a) ir comparando as criações dos grupos com a Mitologia Grega e com as demandas filosóficas adjacentes.

**4ª Etapa:** Análise e resolução de questões de vestibular

Uma vez executada a atividade de criação, o (a) professor (a) poderá analisar com os alunos a questão de vestibular apresentada abaixo, que trafega por esse tema:

**(UEL – 2007)**

“Há, porém, algo de fundamentalmente novo na maneira como os Gregos puseram a serviço do seu problema último – da origem e essência das coisas – as observações empíricas que receberam do Oriente e enriqueceram com as suas próprias, bem como no modo de submeter ao pensamento teórico e causal o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível: os mitos sobre o nascimento do mundo.” Fonte: JAEGER, W. **Paidéia**. Tradução de Artur M. Parreira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 197.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre mito e filosofia na Grécia, é correto afirmar:

1. Em que pese ser considerada como criação dos gregos, a filosofia se origina no Oriente sob o influxo da religião e apenas posteriormente chega à Grécia.
2. O mito já era filosofia, uma vez que buscava respostas para problemas que até hoje são objeto da pesquisa filosófica.
3. Apesar de ser pensamento racional, a filosofia se desvincula dos mitos de forma gradual.
4. Filosofia e mito sempre mantiveram uma relação de interdependência, uma vez que o pensamento filosófico necessita do mito para se expressar.
5. A filosofia representa uma ruptura radical em relação aos mitos, representando uma nova forma de pensamento plenamente racional desde suas origens.

Análise das alternativas:

* Na primeira alternativa, lemos a afirmação de que a Filosofia teria se originado no Oriente, embora haja intensa discussão sobre o assunto, a tradição trabalha com a ideia de que a Filosofia é grega, portanto, ocidental. Assim, a primeira afirmação está incorreta;
* Na segunda alternativa, afirma-se que o mito já é filosofia por abordar questões correlatas ao pensamento filosófico. Como foi visto nas aulas anteriores, por mais que os assuntos sejam os mesmos, a forma como são tratados difere, portanto, filosofia e mitologia não são a mesma coisa, assim, a segunda afirmação está incorreta;
* Na terceira alternativa, lemos uma afirmação muito simples, a filosofia é racional, mas só aos poucos se desprende da mitologia e, de fato, isso ocorre, pois num primeiro momento há uma ligação íntima entre filosofia e mito, só muito gradualmente o pensamento filosófico vai criando estatutos próprios e independentes. Portanto a alternativa C está correta;
* A quarta alternativa afirma que há uma dependência do discurso filosófico em relação às narrativas míticas, embora haja uma aproximação evidente da filosofia com o mito – sobretudo em seus desenvolvimentos iniciais – não se pode afirmar que há dependência de um em relação ao outro, a alternativa, portanto, está incorreta;
* A quinta alternativa aponta uma ruptura radical da filosofia em relação à mitologia, como foi trabalhado nas aulas anteriores, o projeto da filosofia não buscava romper totalmente com a mitologia, ao contrário, diversas questões trabalhadas pela filosofia já constavam em meio às narrativas da mitologia, portanto a quinta alternativa está incorreta.

**5ª Etapa:** Análise dos resultados e conclusão conceitual do tema

Nessa última fase, o (a) professor (a) poderá ampliar a análise e trazer a discussão para o âmbito da Mitologia comparada, aludindo a outros sistemas que adotam o politeísmo e que ainda hoje são praticados no mundo, neste quesito, as mitologias indígenas e hindú podem ser suscitadas, mas de forma mais enfática as religiões de matriz afro-americana, os (as) alunos (as) poderão pensar nas relações, aproximações e distanciamentos em relação a estas expressões.

O diálogo com as turmas será fundamental para avaliar as atividades realizadas e pensar como a Mitologia Grega poderia ser usada para ler as relações entre as pessoas no mundo de hoje. O que significaria, por exemplo, Zeus travando uma batalha contra seu pai? Ulisses tentando voltar para Penélope ao longo de dez anos? Como essas metáforas poderiam ser utilizadas em fatos contemporâneos e em relação às interações humanas?

Plano de aula elaborado por Professor Alexandre Squara Neto.